

Ulysses dirá na televisão que

sexta-feira, 13/9/85 □ 1º caderno □ 3

Congresso custa pouco

Brasília — O Poder Legislativo, incluído o Tribunal de Contas da União, que é a ele subordinado, custa apenas Cr\$ 2 mil por ano a cada brasileiro, totalizando Cr\$ 260 bilhões anuais, quantia que representa 0,53% do orçamento de todos os demais poderes e é inferior ao de todos os ministérios, individualmente.

Esses números serão apresentados hoje à noite pelo Deputado Ulysses Guimarães e pelo Senador José Fragelli, no programa que irá ao ar, em rede nacional de TV e rádio, às 20h30min, e que, segundo o Presidente da Câmara, não mais ultrapassará 31 minutos, o que garantirá aos telespectadores a certeza de que não perderão a novela **Roque Santeiro**.

O Deputado Ulysses Guimarães falará durante 18 minutos e abordará basicamente os aspectos políticos do Congresso Nacional e a sua importância para o restabelecimento e consolidação do processo democrático no Brasil. Sua fala será intercalada com imagens de alguns dos momentos mais significativos da atual legislatura, como a eleição do Presidente Tancredo Neves, a votação da emenda restabelecendo a autonomia das capitais, a instalação, ontem, da Comissão que estudará o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo e as inquirições dos Ministros do Planejamento, João Sayad — pela Câmara — e da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão — pelo Senado —, ocorridas anteontem.

Ao Senador José Fragelli caberá expor, em 10 minutos, e de maneira didática, a mecânica do funcionamento Legislativo, detalhando as tarefas e atribuições desenvolvidas pelos parlamentares. Essa exposição também será ilustrada com imagens do trabalho parlamentar, nas comissões ou em plenário.

A gravação dos pronunciamentos — cujo cenário exibirá, sobre um fundo azulado, o logotipo da Nova República, em verde e amarelo — foi feita na noite de anteontem, nos estúdios da Radiobrás, e sem nenhuma despesa para o Congresso. O Senador Fragelli teve que interromper, por uma vez, o seu pronunciamento, para regravá-lo. Mas o Deputado Ulysses Guimarães gravou o seu de uma vez só. Segundo ele, em nenhum momento foi dominado pelo nervosismo:

— Já estou tarimbado com as câmeras e, além disso, domino bem o assunto. Afinal, já estou no Congresso há tempo suficiente para conhecê-lo bem — disse Ulysses, que é deputado federal há 34 anos.

Ele, entretanto, recusou-se a adiantar o conteúdo do seu pronunciamento. Bem-humorado, respondeu aos jornalistas.

— Vocês estão querendo “furar” o nosso programa. Esperem para vê-lo. Assim o *suspense* será maior.

Encomendado inicialmente à Intervideo — empresa do jornalista Roberto D'Ávila —, o programa especial sobre o Congresso foi transferido para a responsabilidade da Radiobrás, por decisão das Mesas do Senado e da Câmara, que julgaram que os gastos com uma empresa particular contribuiriam ainda mais para desgastar a imagem do Legislativo.

Tudo foi acertado diretamente com o diretor da Radiobrás, Toninho Drummond, que incumbiu, na terça-feira, o jornalista José Wilson Ferreira Ibiapina de se encarregar da produção. Na quarta-feira, enquanto Ibiapina preparava o cenário dos estúdios e acertava com os Presidentes do Senado e da Câmara o melhor horário para a gravação de seus pronunciamentos, uma equipe de três pessoas, coordenada por Múcio Montandon, se deslocava para o Congresso.

Lá, foram tomadas imagens dos plenários repletos de parlamentares que, no Senado e na Câmara, escutaram atentamente às interpelações dos Ministros Roberto Gusmão e João Sayad. Com uma autorização especial para circular entre as bancadas, Múcio e sua equipe filmaram os ministros na tribuna, e os deputados e senadores que, ao sentirem-se sob as luzes, mexiam-se nas poltronas e ajustavam gravatas e penteados. O Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) punha e tirava os óculos incessantemente.

Ainda na quarta-feira, houve tomadas nos corredores, biblioteca e arquivos, além de uma geral externa, mostrando o entardecer sobre o Congresso.

Ontem pela manhã, foram tomadas as últimas imagens, durante a instalação da Comissão Interpartidária que irá propor o restabelecimento das prerrogativas do Congresso. Na bela sala da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, dezenas de parlamentares — nem todos integrantes da comissão — acotovelavam-se entre uma estatueta de Ruy Barbosa, em bronze, e um grande óleo retratando Tiradentes.

Inovação

Uma novidade nas sessões noturnas do Congresso ontem: o presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS) decidiu não abrir a última das três sessões previstas pois havia apenas seis deputados e ele era o único senador no plenário. O rigor, porém, não valeu para as duas primeiras — que também não tiveram quorum: uma foi aberta com a presença de apenas 23 dos 479 deputados e de seis dos 69 senadores; e outra com quatro senadores e 12 deputados, embora as listas oficiais indicassem o comparecimento de 356 deputados e 49 senadores. Pelas duas primeiras sessões, cada um dos deputados e senadores que assinaram as listas receberá Cr\$ 224 mil. Sem impostos.